

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO nº _____ 2020
(Da Bancada do PSOL na Câmara)

Requer do Ministro Interino da Saúde, Sr. Eduardo Pazuello, informações referentes às denúncias do ex-Ministro Luiz Henrique Mandetta acerca da prática do Ministério de esconder projeções sobre a pandemia do novo coronavírus.

Senhor Presidente,

Nos termos do Artigo 50, §2ª da Constituição Federal, combinado com os Artigos 115, I e 116, do Regimento Interno, e em razão do estado de emergência global em saúde da qual decorre o decreto do estado de calamidade pública no Brasil frente à pandemia, requeremos informações do Sr. Ministro de Estado da Saúde em exercício, nos seguintes termos:

- 1- Durante a gestão do Ministro Luiz Henrique Mandetta, quando foi elaborado o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 pelo Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública, coordenado Secretaria de Vigilância em Saúde, foram elaboradas distintas projeções sobre os impactos da pandemia no Brasil.
 - a. Quais são todas essas projeções? Solicitamos envio detalhado de cada uma delas.
 - b. O Ministério admite a existência de cenários projetados à época que ainda não são de conhecimento público?
 - c. O Ministério admite que as escolhas políticas que nortearam essas decisões estão relacionadas à Presidência da República? Se não, de que outra autoridade partiu a determinação de esconder tais projeções?
 - d. Os governadores, prefeitos, secretários de saúde ou outras autoridades regionais receberam ou tiveram acesso a essas

projeções?

- e. Foi imposto sigilo a esses estudos e estratégias?
 - i. Quando e por quê?
 - ii. Que tipo de ameaça à segurança da sociedade ou do Estado o Ministério entende que a publicação de tais projeções acarretariam? Que autoridades são responsáveis por essa análise de riscos?
 - iii. Havendo sigilo, o Ministério pretende derrubá-lo após a pandemia?

2- Segundo o ex-Ministro Mandetta, havia um “cálculo de consenso” que somente após a pandemia seria publicado por ele e os ex-Secretários João Gabbardo (ex- Secretário Executivo) e Wanderson Oliveira (ex-Secretário de Vigilância em Saúde). Contudo, tal cálculo diz respeito a estudos realizados pelo corpo técnico de servidores do Ministério da Saúde e, portanto, continuam sendo de responsabilidade do Ministério.

- a. Desse modo, qual é precisamente o “cálculo de consenso” realizado pelo Ministério da Saúde a que o ex-Ministro e seus secretários se referem?
- b. Esse “cálculo de consenso” chegou ao conhecimento do Presidente da República Jair Bolsonaro, sua família, ao Gabinete de Segurança Institucional, Casa Civil, Ministério da Economia, Secretaria de Governo ou Secretaria Geral da Presidência?
 - i. O Ministério admite que não havia consenso sobre a divulgação dessas projeções com os órgãos de governo acima relacionados?
 - ii. Se não havia consenso em outros órgãos de governo, o Ministério admite que havia consenso entre as lideranças do Ministério da Saúde sobre o cálculo relativo aos impactos da pandemia?
 - iii. A que o Ministério atribui a falta de consenso sobre projeções e estratégias entre os gestores da Saúde e as outras áreas de

governo?

- c. O Ministério confirma que divulgar “projeções pessimistas” sobre a pandemia, no que se refere aos índices de contágio e mortalidade por Covid-19, desde o início, poderiam dificultar os planos de flexibilizar precocemente medidas de distanciamento social e quarentena tão duramente criticadas pelo Presidente?

- 3- O Presidente da República, ou qualquer de seus filhos ou aliados, pressionou, orientou, recomendou, aconselhou ou advertiu, direta ou indiretamente, o ocultamento dos dados? Se a resposta for afirmativa, anexar à resposta os despachos e comunicações referentes à solicitação.

JUSTIFICATIVA

Em entrevista ao canal Globo News na última terça-feira (7), o ex-Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta afirmou categoricamente que as projeções pessimistas acerca do impacto da pandemia do novo coronavírus no Brasil foram escondidas da população¹, porque “não ajudavam”.

Em ocasião anterior, o próprio Mandetta atestou ser estratégia política do governo federal “esconder números, manipular os números, não deixar notícias ruins”². E o disse, provavelmente, por saber detalhes do modo como a Presidência da República tem buscado junto ao Ministério da Saúde impor protocolos (ou eliminá-los) à revelia das recomendações da comunidade científica e mesmo do direito à informação por parte da sociedade.

Tais afirmações de Mandetta, entre outras de semelhante gravidade, corroboram ainda com o fato de que o ex-Ministro foi constrangido pelo Palácio do Planalto para que assinasse decreto para liberar a cloroquina e fraudar a bula do medicamento, o que causou espanto até no Presidente da Anvisa, mesmo sendo

1 Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/07/07/mandetta-diz-que-escondeu-projecoes-pessimistas-da-pandemia-nao-ajudava.htm>

2 Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,mandetta-diz-que-manipulacao-de-dados-da-covid-e-o-estado-ser-mais-nocivo-do-que-a-doenca,70003327077>

este mais alinhado com o Presidente Bolsonaro³. Aliás, esse episódio ensejou a exoneração do Ministro.

De lá para cá, a Organização Mundial de Saúde encerrou os estudos com a cloroquina, concluindo pela ineficácia do medicamento no combate à Covid-19⁴. Enquanto no Brasil, somente o Exército, que aumentou em 84 vezes a produção do fármaco, tem cerca de 1,8 milhões de comprimidos de cloroquina em estoque⁵.

Entretanto, e principalmente a partir da saída de Mandetta da pasta, não se sabe exatamente quantas vezes e em que circunstâncias a postura assediadora do Planalto determinou alterações nos Planos de Contingência contra a Covid-19, no sentido de esconder projeções que não ajudavam a narrativa que Bolsonaro tem determinado para os efeitos da pandemia no país.

Por tudo isso, e porque nesta guerra contra a Covid-19 a informação correta, pública e responsável é uma das armas mais importantes em defesa da saúde coletiva e de cada brasileiro, solicitamos do Ministério da Saúde as informações contidas neste requerimento, importando em crime de responsabilidade a recusa, ou o não atendimento, bem como a prestação de informações falsas.

Sala das Sessões, em de julho de 2020.

Luiza Erundina
PSOL/SP

Fernanda Melchionna
Líder do PSOL na Câmara dos Deputados

3 Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-tentou-alterar-bula-da-cloroquina-por-decreto-diz-mandetta/>

4 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53341198>

5 Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/exercito-tem-cerca-de-18-milhao-de-comprimidos-de-cloroquina-em-estoque/>



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

Áurea Carolina
PSOL/MG

David Miranda
PSOL/RJ

Edmilson Rodrigues
PSOL/PA

Glauber Braga
PSOL/RJ

Ivan Valente
PSOL/SP

Marcelo Freixo
PSOL/RJ

Sâmia Bomfim
PSOL/SP

Talíria Petrone
PSOL/RJ

Documento eletrônico assinado por Luiza Erundina (PSOL/SP), através do ponto SDR_56371,
na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato
da Mesa n. 80 de 2016.

